

***INTERLOCUÇÕES
IMAGINÁRIAS***

Livro 60

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



LAVAR OS OLHOS

Depois de lavar os olhos, vi todas as portas abertas como se tivessem esperando que as atravessasse, denunciam seus inúteis propósitos de algo guardar, as portas são incógnitas, madeiras longínquas de lá trazidas, se abrem para passagens, se fecham com missões de resguardo.



ARCO-IRIS

Um pequeno arco-íris guarda em si algum mito imperceptível. Misteriosamente avança de um lugar a outro sem que se possa definir a razão da sua viagem. Acredito que carregue sonhos não cumpridos buscando salvação.

PESADELO

Em uma espécie de pesadelo vem algo a me devorar, desenhando miragens que não cabiam em meu sonho, empurrando sem disfarces, o que eu não reconhecia como o pior de mim. Eu não queria pensar naquilo, queria apenas dormir, amanhã se voltarem falaremos disso.



AO INFERNO

Hoje eu gostaria de mandar para o inferno algumas pessoas que faz anos aguento. Amarrá-las a algum objeto esférico de longo alcance, enviá-las sem devolução.

PRESSA EM VOLTAR

Apresso em voltar à vida real, foi como si fosse uma visita, como se não me importasse com abandonar minhas fieis fantasias. Nada mais de paz, de amores possíveis, de me divertir todos os dias. Previsto à partida não há regresso, só uma preciosa memória.



QUERO ABRAÇOS

Quero abraços sumidos, quero elogios negados, quero reconhecimentos merecidos, quero o que é meu, quero devoluções dos livros, dos carinhos, das inversões. Quero opções, quero amigos de verdade, invalido os falsos e as almas penadas, dono das almas desavisadas porque nunca as consequências são suas.

SE FOSSE

Si fosse possível reconstruir o passado, economizaríamos às lembranças suas funções de transportadoras de histórias, então, as lembranças poderiam ocupar-se de educar, de confirmar sua fidelidade, alcançar vigência coletiva, não dependeriam da aprovação, ficariam mais ágeis, menos carregadas de emoções. Provavelmente ficariam menos evitados.



O MELHOR SONHO

O melhor do meu sonho é um vento que me carregava em braços em continua viagem, me transportava mais além de onde estava disposto a chegar. Comparti a viagem com os bosques, com habitantes, seus mistérios e diversões, fomentando paixões inusitadas, fascinantes e atraentes. Recorri a atenção que se me apresentava como uma vendedora de espantos, tesouros e canções de cura.

AFETOS QUE DIFICULTAM

Afetos dificultam as minhas reminiscências, elas saem de uma abstinência para socorrer vazios que vagam dentro de mim sem sentido, despejados como sentimentos de uma época em que eu adorava viver.



PACIÊNCIA

Preciso de uma paciência emprestada, que eu saiba ninguém a dispõe. Preciso deixar de pensar no passado, ter um pouco mais de coragem e calar a boca quando não escutado. Preciso encontrar interlocutores, os frutos e as árvores que plantei do deserto do Juá. Preciso tratados de paz, muitas vezes, e declarar algumas guerras.

TORMENTAS

Quando ocorrem as tormentas, grandes barulhos me assustam, eles sempre surpreendentes, me invadem, atavam a minha paz, deixam meus medos a descoberto.



TRAGO

Trago as feridas de cura lenta, tenho a alma infeccionada, transportada desde o passado tentando chegar ao futuro.

DISTÂNCIA

Tomo distancia da razão, diante da igualdade dos ignorantes confundo destino com falta de sorte. Nada me incomoda mais que a burrice. Perco a paciência e o controle nessas indesejáveis companhias, pior quando “jogam” de estudiosos, homens de negócios, profetas do passado ou terroristas de ocasião sentindo-se soberanos, são arrogantes com convicção.



FALTAS

Comprovo que minhas provisões acabam a cada dia. Faltam espaços para tantas inquietações, faltam respostas para as injustiças, falta escutas, faltam pessoas sobram vazios.

INGÊNUO

Sou ingênuo por opção, por dedicação, por convicção. Prefiro confiar e deixar a responsabilidade da confirmação ou não ao outro. Não quero fazer minha a prova que não me pertence. O tempo sempre confirma quem é quem e nos ensina a seguir confiando ou desconfiar.



PAIXÕES

Minhas paixões são mais antigas que minha razão, meu nome mais velho que meus títulos, minha lucidez ainda evoluindo, os esforços domesticando minha vontade de gritar por socorro.

SIMPLES FOTOS

Espero que me alcance toda memória, que ela seja o suficiente para montar meus sentimentos. Induzo uma busca ao passado, vejo os velhos retratos dispostos, atemporais, intransigentes, parados no tempo como cada um se eternizou ali: domesticado, impávido, inútil, sem mímica, congelado em seus sentidos. Recupero aquela junção infinita ente o que eu sei e o que as fotos insistem em me mostrar.



NUVEM

Uma densa nuvem de abutres se alimenta da minha paciência, testam minha tolerância. Sigo firme adiante pensando no tempo que me resta por viver. Dedicarei minhas horas para quem valha a pena. Não vou renunciar a minha única vida.

EVOCO

Evoco um esquecido estado de inocência, tarefa nada fácil sabendo que a plenitude desta verdade nunca será concluída. Resigno-me à tentativa de brincar com a temporalidade desobedecendo os espaços ressuscitando uma criança perdida no meio de minha involuída maturidade.



CRUZES

Abandonei a convocação, já paguei todos os pecados, ressuscito de um purgatório que não é meu, de uma culpa que não é minha, de uma melancolia emprestada, envergonhado debaixo de uma cruz que saltou nas minhas costas. Não foi isso que combinei com Cristo quando com ele me irmanei.

FERIDAS

Enfim, começam a aparecer as primeiras cicatrizes, as feridas cedem, sou incapaz de saber se total ou parcialmente, com as bordas recortadas elas aparecem e desaparecem, sou incapaz de compreender seus ritmos, são como cometas, inquietos, vão e vem, periódicas, não se satisfazem na amnésica e na memória, chegam mensageiras transportando, vão-se como o tempo; sem avisar.



ÊXITOS

Meus desejos sempre caminham antes de meus atos. Meus desejos são absurdos, audazes. Sou capaz de fazer o que gosto. Ouço repetidamente que o que eu quero é difícil de fazer, adoro acabar com isso fazendo o que quero, e o que é melhor; tendo êxito.

BARCOS FANTASMAS

Barcos fantasmas oferecem imóveis transportes, falam com voz humana me chamam pelo meu nome. Temo o medo das sombras que me devoram.



NÃO TENHO FÉ

Não tenho fé na loucura, ela promove desperdícios entope veias, rareia funcionalidades, sobrecarrega ao próximo, deposita frustrações, emite promessas falsas, inventa amores, usa os amigos, reza em causa própria, odeia realizações alheias.

ESSA GENTE

Eu não gosto dessa gente que questiona minha saúde mental vivem de falar bobagens, eles me acusam de uma doença contagiante: sonhador, perigoso, efeitos colaterais me expõem a ser considerado um aventureiro, atrasado, fora de propósito. Essa gente, me condena porque não me importo com o que eles pensam, até porque eles não pensam, opinam porque copiam, aprendem de ouvido. Como não me faz sentido a companhia dessa gente, me faço referente, pelo menos sigo inventor de mim mesmo.



SILÊNCIOS

Evoco silêncios para pensar, sussurro para não me confundir na pergunta e na resposta, no passo seguinte e no ar que respiro. Falo desde dois anos de idade quando entendi que haviam segredos, que não me apetecia desvendar-lhes, que me contaram uma parte e omitiram o resto, que só alguns cumprem e os outros ficam na promessa, que as palavras servem

para mentir ou garantir, que um valor pode ser tratado
como qualquer coisa;
Quando entendi vi a nascente do espanto.



MEU GRITO

Meu grito é pedra pesada, é aço sem temperar. Tempo
aprisionado no espaço, árvore sem fruto. Meu grito
acorrentado transborda o medo, segue o único curso
viável.



NÃO É EXTERNO

Não é externo, vem de algum lugar conhecido, esteve
alojado no coração, mudo, cercado pelo afeto que
reveste a memória que espera a hora de deixar passar
cheia de sangue, nutrindo visíveis angústias saltando
com o extremo de suas forças uma vida que transborda
o tempo, rompe o silêncio avisando-me que, em mim,
todos os antepassados renascem.

MEUS ESCRITOS

Meus escritos são minhas cinzas, as quero espalhadas na vida e na morte para que plantem e convoquem vontades de mudanças.



MUDA E SOMBRIA

Nas minhas mãos acampam pedidos. Nelas toda a impotência, cicatrizes da servidão muda e sombria.



AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Continuo com as mesmas saudades, não mudei, mantenho um folego próprio da idade, a cabeça muito bem muito obrigado, quilometragem revisada, venho

mantendo os mesmos quilos excessivos, continuo não aceitando a visita dos imbecis, eles desmontam a minha paciência que já é escassa, estou inaugurando aos 70 óculos para ver de perto e dispensando para ver de longe, o que poderia ser uma boa notícia prevê o início de uma catarata, as lembranças lotam todas as saídas de emergência e o joelho direito anda falseando. Infelizmente sigo sonhador e romântico, quero me cansar, deixarei o descanso para depois quando ele for eterno.



ESPERANÇAS SUFICIENTES

Transporto esperanças suficientes para meu próprio sustento, às vezes sobra um pouco, as distribuo, elas nunca chegam a transbordar, o depósito é raso, a escassez empurra para fora. Lamentável a lardeza da sua reposição, seria extremamente útil tê-las acumuladas.

ESSE ESTADO DE COSAS

Hoje a vida me encontrou com a esperança um pouco avariada, revoltado com esse estado de coisas, de gente que tenta me convencer de que viver não é tão bom assim, que ainda vou me dar mal com a minha ingenuidade, que meu próximo projeto será um fracasso, que ainda não vi o quanto o mundo não presta, ou quanto a humanidade é ruim.



INIMIGOS DE OCASIÃO

Dão-me pistas de condutas automáticas diante da banalização da dor que tanto causou e já não sacode, de tão comovida já não mais assombra. Suspeito dessa realidade liberada com hora certa, seletivas a nos indicar qual morte aplaudir, qual velar, qual o inimigo de ocasião.

FALSOS

Despertei de um dormir profundo, sem sonhos, sem personagens, sem culpas. Não tenho tempo a perder, me olho ao espelho causando-me uma impressão favorável. É uma lastima que esses falsos indicadores insistam em ser efêmeros.



MENTIRAS

Antes de desembarcar em um novo dia, não havia ninguém mais acreditando, só eu, assistindo as majestosas mentiras, descarregando meus sonhos entre inférteis, estéreis querendo me confiscar as esperanças. Escondo as últimas reservas, temo um assalto coletivo. Saí pela porta, metido debaixo do medo, ignorando o que estavam encomendado para mim.

O TEMPO E O VENTO

O vento tirou-me anos de cima. Ninguém sabe que o que eu carrego são os anos, todos pensam que sou eu, porém eu fiquei. O vento seguiu levando o tempo e eu tive que ir com ele. Vejam-me que sigo voando.



O OPOSTO

Esgoto o animal até cansar de odiar, meto os nervos no barro, luto, animo todos os pecados, grita dentro de mim a ofensa, a surpresa, o deserto, a ferida, atrás do caos ela carrega com a falsidade, ela assopra em cada elogio uma verdade não sente.



AMORES EM DESUSO

Aproveito esses desejos em desuso e divulgo monólogos que brotam aos borbotões desembocando em expansões penetrantes. Sigo igual no essencial, minha solidariedade atual procede de impossibilidades adiadas, de generosos amores que se esconderam envergonhados no esquecimento.

CONTRA DEMÔNIOS

Quando durmo à tarde pareço despertar lutando contra demônios, parece que uma horda de mal humores se apossa de mim surpreendendo-me com suas declarações, suas irritações, entram pela tarde dando lições de incivilidade.



EMPAFIA

Desisti de fingir tolerância. Não aguento tanta verdade fora de lugar, tantas versões caluniosas e tantos ignorantes a repeti-las com a empáfia servindo-lhes de guia. Diante deles pareço desalmado, perco meu estoque de boa-vontade.

Roberto Curi Hallal

